



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas - CEEAV

Maria das Dores de Lima

**COLAGENS, FOTOS E RELEITURAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS ARTES  
VISUAIS**

Priorizando os aplicativos de fotos

Contagem

2020

Maria das Dores de Lima



## **COLAGENS, FOTOS E RELEITURAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

Priorizando os aplicativos de fotos

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Silveira Mafra

Contagem

2020

Lima, Maria das Dores de.

**COLAGENS, FOTOS E RELEITURAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS.** Priorizando os aplicativos de fotos. / Maria das Dores de Lima – 2019.

49 f., enc.49

Orientadora: Juliana Silveira Mafra

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

Referências: f. 45- 46

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II.Mafra, Juliana Silveira. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD:707



Nome: **MARIA DAS DORES DE LIMA**

**COLAGENS, FOTOS E RELEITURAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS: PRIORIZANDO OS APLICATIVOS DE FOTOS.**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professora Juliana Silveira Mafra – CEEAV/ EBA/ UFMG - Orientadora

DocuSigned by:  
*Samara Vilaça Xavier*  
E9AD8596F908404...

Professora Samara Vilaça Xavier – Membro da Banca Examinadora

Profa. Patrícia de Paula Pereira  
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 1º de março de 2020.



Maria das Dores de Lima

## **COLAGENS, FOTOS E RELEITURAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

Priorizando os aplicativos de fotos

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.



Banca examinadora:

-----Juliana Silveira Mafra – UFMG  
(Orientadora)

-----Samara Vilaça Xavier – UFMG  
(Membro da banca)

Profa. Patrícia de Paula Pereira  
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

## RESUMO

Estruturei um estudo de colagens e fotos digitais sobre processos de releituras com imagens relacionadas a História da Arte que possibilitam o uso de aplicativos de *smartphones* como apoio metodológico para o ensino das Artes Visuais, que foi desenvolvido entre os anos de 2015 a 2019, em espaços escolares. Para isso, foram relatados procedimentos como parte da metodologia de ensino, que destacam as minhas próprias produções artísticas, que se baseiam em processos mais dinâmicos e criativos com fotos particulares. Questiona e propõe reflexões sobre os processos de criação e reprodução da arte segundo o filósofo Walter Benjamin (1892\_1940) do século XX. Relacionamos os processos fotográficos contemporâneos utilizados e correlacionamos com a *Proposta Triangular* de Ana Mae Barbosa, que está apoiada em três abordagens: a Apreciação, a Contextualização e o Fazer Artístico. Apontamos os artistas Andy Warhol e Marcel Duchamp do movimento artístico da *Pop Art*, com suas apropriações e *ready-mades*, que influenciaram as mudanças na arte na década de 1960. Na contemporaneidade o artista e fotógrafo Vik Muniz, que tem obras com materiais incomuns, foi apontado como um exemplo na utilização da fotografia como processo e forma de sua arte permanecer concluída e apresentada ao público. A intenção é demonstrar possibilidades de trabalhar a imagem digital nas aulas de Arte, onde utilizamos não somente obras da história, mas também espaços interativos, como, por exemplo, os museus do entorno da cidade e de filmes que relataram particularidades e referências quanto ao uso da fotografia. O filme da obra do artista plástico Johannes Vermeer (1632\_1675), *Moça com Brinco de Pérola*, que mostra em algumas cenas o surgimento do registro fotográfico e a projeção de imagem em outra superfície. Citamos também a obra cinematográfica *Loving Vincent* com suas obras, e o mistério que foi a morte do pintor Vincent Van Gogh, um filme extraordinário que mostra a reprodutibilidade técnica da arte na contemporaneidade. Segundo o pesquisador, educador Hernández (2007), a cultura visual produz novos olhares sobre o mundo.

Palavras-chave: Arte, releituras e digitais.

## Abstract

I structured a study of collages and digital photos about rereading processes with images related to the History of Art that enable the use of smartphone applications as methodological support for the teaching of Visual Arts, which was developed between the years 2015 to 2019, in spaces schoolchildren. For that, procedures were reported as part of the teaching methodology, which highlight my own artistic productions, which are based on more dynamic and creative processes with private photos. Questions and proposes reflections on the processes of creation and reproduction of art according to the 20th century philosopher Walter Benjamin (1892\_1940). We relate the contemporary photographic processes used and correlate with Ana Mae Barbosa's Triangular Proposal, which is supported by three approaches: Appreciation, Contextualization and Artistic Making. We point to artists Andy Warhol and Marcel Duchamp of the Pop Art artistic movement, with their appropriations and ready-mades, which influenced the changes in art in the 1960s. In the contemporary world, the artist and photographer Vik Muniz, who has works with unusual materials, was pointed out as an example in the use of photography as a process and as a way for his art to remain completed and presented to the public. The intention is to demonstrate possibilities of working with digital image in Art classes, where we use not only works of history, but also interactive spaces, such as, for example, museums around the city and films that reported particularities and references regarding the use of photography. The film of the work of the plastic artist Johannes Vermeer (1632\_1675), *Girl with a Pearl Earring*, which shows in some scenes the appearance of the photographic record and the projection of an image on another surface. We also mention the cinematographic work *Loving Vincent* with his works, and the mystery that was the death of the painter Vincent Van Gogh, an extraordinary film that shows the technical reproducibility of art in contemporary times. According to the researcher, educator Hernández (2007), visual culture produces new perspectives on the world.

Keywords: Art, reinterpretations and digital.





## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO. Direcionando o uso dos smartphones para o ensino das artes visuais</b> .....	12
<b>1.2.</b> As releituras e apropriações das imagens do artista Salvador Dalí, criando e contextualizando o ensino da arte.....	15
<b>2. CAPÍTULO 1. O uso de imagens artísticas e sua reprodutibilidade técnica, nos meios educacionais</b> .....	22
2.1. 1. Abordando Walter Benjamin e seu texto sobre a reprodutibilidade técnica da arte e a perda da aura na produção artística original, relacionando as criações fotográficas da nossa contemporaneidade.....	22.
2.1.2. As tecnologias móveis e sua acessibilidade nos meios educacionais.....	24
2.1.3. Produções das imagens, montagens e recortes de fotografias das obras de artistas plásticos reconhecidos.....	25
<b>3. CAPÍTULO 2. A proposta <i>Triangular de Ana Mae Barbosa</i> correlacionando com as apropriações das imagens digitais e os efeitos do artista Andy Warhol</b>	
3.2.1. A <i>Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa</i> e as correlações com as intervenções fotográficas Realizadas.....	28
3.2.2. A apropriação da obra de arte segundo o crítico de arte Bourriand.....	32
3.2.3. Os efeitos <i>Pop Art</i> em fotografias de acordo com as repetições e apropriações do artista Andy Warhol.....	34
<b>4. CAPÍTULO 3. As artes visuais contada na contemporaneidade</b> .....	39
4.3.1. A arte na contemporaneidade.....	39
4. 3.2. Mostra Cultural, um espaço além da escola.....	41
4.3.3. Filmes com apropriações de história da arte, que nos remetem ao entendimento sobre a fotografia e a sua evolução digital e tecnológica.....	44
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	45
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>7. SITES PESQUISADOS</b> .....	47
<b>8. VISITA AOS CENTROS E EVENTOS</b> .....	47
<b>9. FILMES CITADOS</b> .....	48
<b>10.ANEXOS</b> .....	48

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>IMAGEM 1</b> – Foto particular da autora. Releitura da foto de Salvador Dalí. .....	16
<b>IMAGEM 2</b> – Foto particular da autora, uma sugestão de recorte digital com a releitura da obra de Leonardo da Vinci, que teve o título abordado como <i>O Abraço da Monalisa</i> .....	17
<b>IMAGEM 3</b> – Foto particular da autora, uma sugestão de recorte digital com a releitura da <i>Monalisa</i> , obra de Leonardo da Vinci, que teve o título abordado como <i>O Abraço da Monalisa</i> .....	18
<b>IMAGEM 4</b> – Foto particular da autora, imagens digitais com sobreposições das obras dos artistas Leonardo da Vinci, Escher e Joannes Vermeer.....	18
<b>IMAGEM 5</b> – Foto particular da autora, releitura da artista Frida Kahlo, com estudo de <i>collages</i> manuais e digitalizadas.....	19
<b>IMAGEM 6</b> – Foto particular da autora, sobreposições fotográficas de releituras do artista surrealista Salvador Dalí.....	21
<b>IMAGEM 7</b> – Foto particular da autora com sobreposições de objetos para iniciar um estudo de sobre imagem digital.....	22
<b>IMAGEM 8</b> – Foto particular da autora: Releitura das obras de Edvard Munch, Tarsila do Amaral, Johannes Veermer e Magrite.....	23
<b>IMAGEM 9</b> – Foto particular da autora: Releitura da obra, <i>O Retrato de Adele Bloch-Bauer</i> , do artista Gustav Klimt, <i>O Retrato de Adele Bloch-Bauer I</i> é uma pintura de Gustav Klimt completada em 1907.....	24
<b>IMAGEM 10</b> – Foto: Primeira sobreposição digital (2014), da autora da obra de Leonardo da Vinci, em aplicativo de celulares.....	27
<b>IMAGEM 11</b> – Foto: <i>Double Mona Lisa</i> (de geleia de uva e a manteiga de amendoim) _do artista Vik Muniz_1999_ dimensão da obra: 119,5 x 155 cm., retirada do site: <a href="https://br.pinterest.com/jrcastanha/vikmuniz/">https://br.pinterest.com/jrcastanha/vikmuniz/</a> .....	28
<b>IMAGEM 12</b> – Foto criada em espaço digital pela autora, Abordagem Triangular de Ana Mae. ....	28
<b>IMAGEM 13</b> – Foto particular da autora, releitura da obra <i>Operários</i> de Tarsila do Amaral, 1933.....	32

- IMAGEM 14** – Foto particular da autora, outra releitura da obra *Operários* de Tarsila do Amaral, 1933.....32
- IMAGEM 15** – Foto particular da autora-Releitura digital da Mona Lisa com efeitos do movimento da Pop Art.....34
- IMAGEM 16** – Foto particular da autora, releitura da Foto de Salvador Dalí, com os efeitos da Arte Pop..... 35
- IMAGEM 17** – Foto particular da autora, releitura criada para a pesquisa. Título: *O grito do mictório*, de M Duchamp e Edvard Munch.....36
- IMAGEM 18** – Foto particular de uma releitura, *Moça com Brinco de Pérola*, de Veemer, pintada pela autora no armário da escola, com uma intervenção e sobreposição fotográfica, sendo abraçada pelos braços da Mona Lisa do pintor Leonardo da Vinci.....37
- IMAGEM 19** – Foto particular da autora, criada para um trabalho de foto digital: *A cadeira tridimensional de Van Gogh*, e depois digitalizada com autora sentada.....38
- IMAGEM 20** – Foto particular da autora, releitura da Pintura de Vincent van Gogh: *Homem Velho com a Cabeça em Suas Mãos, esperando na festa junina da escola*.....38
- IMAGEM 21** – Marchel Dunchamp, 1919, *L.H.O.O.Q*, *redymade* restaurado.....40
- IMAGEM 22** – Foto releitura da obra a *Monalisa* do artista Leonardo da Vinci, com filtros fotográficos relacionados a uma releitura com estilo do artista plástico estadunidense Jean Michel Basquiat, que foi grafiteiro e criava obras com xerox e fotocópias, dentre outras técnicas, na década de setenta.....40
- IMAGEM 23** – Foto particular da autora ao visitar a *Magia de Escher*, no CCBB de Belo Horizonte, em 2013. .... 42
- IMAGEM 24** – Foto: Particular da autora. Montagem no *app* do *smartphone*, modelo exemplificando aulas de Artes Visuais digitais para o ensino fundamental. ....42
- IMAGEM 25** – Foto particular da autora: Releitura das obras de René Magritte, *Os Amantes* de (1928) e de Maurits Cornelis Escher, *Autorretrato em Esfera Espelhada* (1935). ....43
- IMAGEM 26** – Foto particular da autora, com apropriação do desenho *Homem Vitruviano* De Leonardo da Vinci (1490) ..... 43
- IMAGEM 27** – Foto: Releitura da autora, sobre o cartaz de estreia do filme *Loving Vincent*.....44
- IMAGEM 28** – Foto de uma releitura da autora: *Moça Com Brinco de Pérola*, do artista Veermer (1665) .....45

- IMAGEM 29** – Foto particular da autora, releitura da artista Frida Kahlo, a *Monalisa* do artista Leonardo da Vinci, *Moça com Brinco de Peróla* dos artistas Johannes Veemer, Van Gogh e Kleem.....48
- IMAGEM 30** – Foto de uma releitura pintada pela autora, com sobreposições, passada em filtros fotográficos e escaneada..... 49
- IMAGEM 31** –Foto particular da autora (2019), pintando uma releitura de um autorretrato da artista mexicana Frida Kahlo, nascida e falecida em 1907-1954..... 49
- IMAGEM 32** – Foto de uma releitura da obra de Leonardo da Vinci de 1503, desenhada, e escaneada pela autora, (2017). ..... 49
- IMAGEM 33** – Foto particular da autora, foto de trabalhos com desenhos negativos e positivos para a feira de cultura, foto escaneada com recursos artísticos do *Word*, sugerindo as obras do artista Basquiar ..... 50

## 1. INTRODUÇÃO

### **Direcionando o uso dos smartphones para o ensino das Artes Visuais**

A perspectiva deste trabalho são as possibilidades que os recursos tecnológicos proporcionam para o ensino das Artes Visuais. Direcionaremos o uso de signos e ícones sobre temas de História da Arte para a criação de fotos com colagens e releituras virtuais, de minha autoria, que estão impressos em fotografias em espaços digitais. Com base nas fotografias, o objetivo do trabalho é dimensionar e direcionar para releituras das artes visuais aproveitando os aplicativos de fotos dos *smartphones* para a realização da pesquisa. Trata-se de um material criado através das releituras de obras de arte para o ensino das Artes Visuais, realizadas entre os anos de 2015 e 2019. Entretanto, as fotos das releituras utilizadas aqui, são de minha própria autoria. As fotos produzidas foram criadas com intervenções e sobreposições nas obras de arte com imagens de pinturas e desenhos, usando os recursos dos aplicativos digitais de aparatos tecnológicos móveis. As fotos apresentadas nesta pesquisa são todas retiradas de meu portfólio particular. Nele, há reproduções e intervenções fotográficas sobre obras de artes de períodos históricos do renascimento a contemporaneidade. A intenção é discutir conceitos e como, ao longo dos anos foi desenvolvida uma pesquisa para aprimorar as releituras artísticas, que com a ajuda dos *smartphones*, motivamos e dinamizamos o processo criativo das artes visuais.

Mostraremos um portfólio pedagógico construído ao longo de quase cinco anos onde evidenciamos o trabalho do professor para exemplificar o que foi estudado com o alunado, foram momentos, onde todos foram protagonistas de suas práticas e aprendizagens.

Segundo Walter Benjamin (1955), as artes gráficas adquiriram meios para ilustrar a vida cotidiana, a fotografia ultrapassou a litografia, e a reprodução de imagens liberando o processo manual da pintura; e continuamos em nossa contemporaneidade com a busca de processos ainda mais rápidos para a cópia de imagens.

Dessa forma, as artes gráficas adquiriram os meios de ilustrar a vida cotidiana. Graças à litografia, elas começaram a situar-se no mesmo nível que a imprensa. Mas a litografia ainda estava em seus primórdios, quando foi ultrapassada pela fotografia. Pela primeira vez no processo de reprodução da imagem, a mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes, que agora cabiam unicamente ao olho. Como o olho apreende mais depressa do que a mão desenha, o processo de reprodução das imagens experimentou tal aceleração que começou a situar-se no mesmo nível que a palavra oral. [BENJAMIM, 1955, p. 14].

Se a litografia, foi ultrapassada pela fotografia, hoje a tecnologia digital perpassa todos os recursos antecedentes à reprodução técnica da imagem, aumentando seu fluxo de

informações em artes visuais. O uso de aplicativos dos *smartphones* podem se transformar num material de suporte para o ensino da Arte, ajudando a contextualizar e facilitando a produção artística na diversidade.

Ao lecionarmos no ensino público, encontramos diversas dificuldades, entre elas, uma tecnologia muitas vezes ultrapassada e a falta de manutenção dos equipamentos, mas, ainda assim, podemos contar com a ajuda da *internet*, das redes sociais e dos aparatos tecnológicos manuais para dinamizarmos o processo educacional.

As redes sociais foram se apropriando das mídias tradicionais, e se tornou comum, postarmos fotos criativas e personalizadas nestes meios. O interesse do público pelos autorretratos desenhados e pintados estão sendo trocados pelo *selfie*, que são publicados facilmente nas redes sociais. Várias intervenções digitais em imagens foram feitas para este trabalho. Como em todas as áreas da educação, as pessoas insistem em ensinar com metodologias anacrônicas, graças aos avanços tecnológicos e midiáticos, podemos modificar e rever as nossas práticas educacionais, para não ficarmos condicionado a imutabilidade.

Sempre nos preocupamos com a receptividade no mundo escolar, e é espontaneamente quando começamos o dia vestindo a nossa roupa, que muitas vezes nos caracteriza como um profissional da Arte. Quando partirmos para mais um dia de trabalho, usamos espontaneamente roupas com manequins, que sempre nos diferem daquele espaço uniformizado, estamos sempre colorindo tudo o que está a nossa volta, idealizamos um reconhecimento da sociedade sobre a linguagem que estamos ensinando. As comunidades escolares sempre esperam deste professor um posicionamento lúdico. Sabemos que nem tudo é lindo e maravilhoso o tempo todo, temos uma vida social que nos sufoca, e precisamos de nos posicionarmos politicamente e historicamente para que não condicionarmos o ensino da Arte ao mero entretenimento dos projetos das escolas. A pesquisa não pretende mensurar ações em ensino de Arte, e sim compreender, transformar, expressar, compartilhar, podendo assim, segundo Ana Mae Barbosa, apreciar, contextualizando e criando as diversas possibilidades ao utilizarmos imagens digitais, valorizando e interagindo às mídias da contemporaneidade.

Trabalhar com intervenções para a produção de arte através de imagens dentro do ambiente educacional, usando as tecnologias móveis dos alunos para contextualizarmos a história e as manifestações artísticas sociais e culturais, respeitando a individualidade de quem aprende e quem ensina. Por isto a criação imagética com o uso do *smartphone* foi escolhida como objeto de estudo, por ser a conexão artística mais próxima, acessível, disponível para a produção de arte digitalizada, facilitando a abordagem da disciplina de Artes Visuais. Sendo aproveitado os aplicativos de fotos dos aparelhos dos próprios protagonistas como parte da metodologia.

<p><b>Com este trabalho tentamos atingir alguns objetivos específicos, que protagonize o discente:</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir fotos de releituras e colagens de imagens relacionadas a história da Arte.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• explorar e compreender o mundo virtual e imagético, intervindo de forma efetiva na construção de imagens artísticas digitais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• estimular a capacidade criativa de cada aluno, permitindo que ele faça sua própria escolha ao editar suas fotos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• incentivar e impulsionar a melhoria de conhecimentos tecnológicos relativos aos meios contextuais, culturais e históricos da História da Arte;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• propor a diversificação de procedimentos metodológicos para o ensino das artes visuais no campo tecnológico;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• despertar o interesse pelo ensino das artes através de meios alternativos e inerente a sua realidade virtual e digital;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar, no contexto do ensino da Arte e da tecnologia, as abordagens artísticas visuais. Desenvolver um pensamento e um olhar mais crítico e estético da sua própria realidade social e cultural;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• explorar a abordagem artística <i>selfie</i> na tecnologia e comparar com a arte do autorretrato de outros movimentos históricos da arte da fotografia;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• promover a interação de conhecimentos de forma colaborativa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• proporcionar aos alunos do ensino fundamental com o uso dos seus próprios aparatos tecnológicos, com aulas de arte digitalizadas em espaço escolar,</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover exposições em meios digitais e redes sociais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• mostrar materiais impressos nos painéis escolares;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• atender as orientações Curriculares Nacionais para o Ensino das <i>Novas Tecnologias</i> no ensino da Arte, compreendendo e criando novos métodos, para <i>atender</i> as inovações educacionais proporcionadas pelos meios digitais acessíveis a todos, e focando nos conceitos que atendam aos os <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> (PCN).</li> </ul>

Sabemos que a fotografia tem processos de melhorias de luz e sombra que interagem com os estudos do desenho. Este estudo foi trabalhado com os alunos em sala de aula, sendo recursos mais atrativos dos *smartphones*, e *que* possibilitaram entender o percurso da imagem, onde trabalharemos a História da Arte.

Produtora de pesquisas de fotografias e tecnologia digital, Sandra Rey (2008), relata a importância da abordagem do conhecimento híbrido da arte com o uso das tecnologias midiáticas para o ensino nas artes visuais.

Paradoxalmente, isso ocorre devido à natureza da própria arte, que é de estar em consonância com aspectos da cultura e do desenvolvimento científico da sociedade. Com a complexidade do desenvolvimento tecnológico contemporâneo, os avanços dos meios de comunicação, a globalização e o desenvolvimento das ciências, procedimentos técnicos de outras áreas são assimilados, deslocados, apropriados pelo campo das artes visuais. Em uma sociedade complexa como está em que vivemos, as especificações técnicas que regulamentavam o ofício dos artistas plásticos cedem lugar às mais diversas hibridações e contaminações. (REY, p.8, 2008).

O fato dos *smartphones* estarem sempre em mãos, facilita para o professor suas produções metodológicas híbridas para o ensino da arte e sua história. Muitas vezes o professor fica com receio da aceitação do novo método, mas é preciso inovar e descobrir novas possibilidades para que ocorra uma participação maior dos alunos.

Sabemos que os aplicativos disponibilizados nestes aparatos tecnológicos têm opções de imagens excelentes, muitos alunos não usam funções mais complexas por falta de orientações. Os discentes têm na figura do professor, uma pessoa que não acompanha os avanços tecnológicos. Muitas vezes o aluno busca conhecimento na informalidade por não se sentir em um ambiente que atualiza os meios de informações e comunicações, tornando a escola um espaço sem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), deixando o sujeito distante dos conhecimentos híbridos.

O pensador Vygosthy (1999), que defende as relações sociais e interativas, preocupa-se com a percepção da aprendizagem que, de algum modo, acontecesse através do som, da emoção, e da vivência em todos os sentidos que muitas vezes não usaremos as palavras.

E é possível que, recorrendo à leitura da tragédia, à sua percepção artística integral, o leitor ouça em seu som o que nós ouvimos. Só assim é possível transmitir a emoção do crítico; sua meta é direcionar a percepção de algum modo [...]. O resto fica com o leitor: vivenciar nessa direção, nesses tons (entonações), a tragédia. De sorte que esse estudo é apenas o direcionamento da emoção, o seu tom, apenas os contornos da sombra lançada pela tragédia. E, se pela vivência (sonho) artística o leitor perceber a tragédia nesse sentido, nesses tons, a meta do estudo estará realizada e a inefabilidade do pensamento do crítico verterá e submergirá no silêncio elevado e infinito que cerca as palavras da tragédia e conclui o seu mistério. (A inefabilidade e o silêncio são as duas "intradutibilidades" de que já falamos: verter não é a mesma coisa: inefabilidade é deficiência, é prejuízo, depreciação do sentido, definhamento do espírito, sua incompletude..., que é preciso superar; o silêncio é um excedente, a plenitude, a conclusão do pensamento, o mistério, o que é preciso aceitar).

(Vygotski, 1999, p. 37).



## 1.2. As releituras e apropriações das imagens do artista Salvador Dalí, criando e contextualizando o ensino da arte



**FIGURA 1\_** Foto particular da autora. Releitura da foto de Salvador Dalí.

Uma das primeiras coisas para que a escola não venha mais tarde a ter problemas, é informar ao alunado as questões quanto ao uso da imagem e seus quesitos judiciais. Segundo a *Cartilha Autoral da OAB/RJ (2009)*, é importante ressaltar que as fotos usadas sem autorização por escrito, podem gerar processo para quem usar sem acompanhar o art.79 e parágrafos da *LDA*.

Obra Fotográfica - A fotografia enquadra-se, para efeitos legais, à categoria de obras artísticas. É garantido ao fotógrafo, de acordo com o art. 79 e parágrafos da LDA, o direito de reprodução e venda de sua obra, observadas as restrições relacionadas aos retratos. Note-se que aquele que deseja reproduzir uma obra fotográfica, por qualquer meio, deve preocupar-se com pelo menos duas autorizações escritas: a do fotógrafo ou titular dos direitos de reprodução, caso tenham sido cedidos ou licenciados esses direitos, e a autorização de quem figura no retrato ou a do autor de obra plástica ou desenho fotografado que não se encontra exposto publicamente.

*Cartilha da OAB/RJ, 2009)*

As imagens de Dalí, foram criadas pela autora da pesquisa, com inserções e recursos para recortes de fotos do aplicativo de seu próprio *Smartphone*. Os alunos assistiram no *Data show* da escola, as fotos das releituras relacionadas ao artista Salvador Dalí, e deram início ao um novo processo criativo de produzirem arte digital através de

pequenos aparatos tecnológicos. Foi uma revolução na vida deles, apareceram fotos e montagens inteligentes e criativas, alguns alunos fizeram questão de usar em redes sociais as produções fotográficas que foram customizadas com processos digitais simples e acessíveis a todos.

Em um segundo momento, foi trabalhado *O Abraço da Mona Lisa*, um tema que gerou muitas composições floridas, como, por exemplo, belas intervenções da artista mexicana Frida Kahlo. Os alunos usaram customizações digitais que deram uma nova versão e interpretação artística para a pintura das mãos pintadas pelo artista renascentista Leonardo da Vinci.



**FIGURA 2\_**Foto particular da autora, uma sugestão de recorte digital com a releitura da obra de Leonardo da Vinci, que teve o título abordado como *O Abraço da Mona Lisa*.



**FIGURA 3**\_Foto particular da autora, uma sugestão de recorte digital com a releitura da obra de Leonardo da Vinci, que teve o título abordado como *O Abraço da Monalisa*, com a sobreposição de imagens das obras: Da artista Frida Kahlo, de Van Gogh e de Johnnes Vermeer.



**FIGURA 4**\_Foto particular da autora, imagens digitais com sobreposições das obras dos artistas Leonardo da Vinci, Escher e Veemer.



**FIGURA 5**\_Foto particular da autora, releitura da artista Frida Kahlo, com estudo de *collages* manuais e digitalizadas.

Segundo o diplomata, escritor, jornalista, filósofo político e cientista norte-americano, Walter Benjamin (1955), a fotografia é considerada uma arte de reprodução técnica, e aproxima o sujeito da obra original, mas não sente a sua aura, que está no envolvimento mágico de produzir manualmente.

Ela pode, por exemplo, pela fotografia, acentuar certos aspectos do original, acessíveis à objetiva - ajustável e capaz de selecionar arbitrariamente o seu ângulo de observação, mas não acessíveis ao olhar humano. Ela pode, também, graças a procedimentos como a ampliação ou a câmera lenta, fixar imagens que fogem inteiramente à ótica natural. Em segundo lugar, a reprodução técnica pode colocar a cópia do original em situações impossíveis para o próprio original. Ela pode, principalmente, aproximar do indivíduo a obra, seja sob a forma da fotografia, seja do disco. A catedral abandona seu lugar para instalar-se no estúdio de um amador; o coro, executado numa sala ou ao ar livre, pode ser ouvido num quarto. (BENJAMIN 1955, p.2.).

Independentemente da metodologia de ensino utilizada pela escola, os alunos trazem, através de seus celulares a tecnologia para a sala de aula, infelizmente uma grande parte

das escolas públicas não possuem sequer os materiais básicos para a sua manutenção. Mesmo assim, proibem os sujeitos de usarem e levarem dispositivos móveis para as salas de aulas. Sendo de suma importância que a educação formal dinamize o uso dos *smartphones* e *tablets*, que além de serem um suporte escolar permanente, são também aparatos que disponibilizam excelentes produções pedagógicas. Eles armazenam e registram, sem a necessidade do aluno carregar objetos e livros pedagógicos tão difíceis de serem transportados para a escola.

Segundo Luiz Alberto Oliveira, a educadora e artista Fayga Ostrower acreditava numa formação humana que possibilitasse o sujeito a produzir e apreciar a arte a partir dos seus conhecimentos formais.

Para Fayga, todas as pessoas tinham o direito a uma formação que lhes possibilitasse apreciar e produzir os frutos do conhecimento humano. Isso sempre norteou a Fayga, enquanto educadora, criadora, escritora e pensadora.

(Oliveira, pg.4 , 2006)

A releitura é sempre boa por não cobrar expressão real do artista que elaborou a imagem original. Ela gera para o aluno uma motivação para criar algo em cima do artista apresentado, modificando e criando situações inusitadas e que leva a um pensamento não somente artístico e de memória, mas, pode trazer uma expressão da cultura dos alunos.

O estudo de imagens da história da arte será sempre uma estratégia de formação histórica do sujeito, trazendo assim, o conhecimento contemporâneo para o espaço escolar.



**FIGURA 6** Foto particular da autora, sobreposições fotográficas de releituras do artista surrealista Salvador Dalí.



**FIGURA7**\_Foto particular da autora com sobreposições de objetos, para iniciar um estudo de sobre imagem digital com seus alunos.

## **2. CAPÍTULO 1. O uso de imagens artísticas, nos meios educacionais**

### **2.1.1. Abordando Benjamin e seu texto sobre a reprodutibilidade técnica da arte e a perda da aura na produção artística original, relacionando as criações fotográficas da nossa contemporaneidade.**

Ao abordarmos fotografia e produções manuais artísticas, o primeiro filósofo que nos vem em pensamento é Benjamin. Ele se destacou em sua interpretação, sobre os conceitos da arte a partir do século XX, reconheceu as mudanças com o seu conceito de reprodutibilidade técnica da obra-prima, e a perda da aura na produção artística original.

Segundo Benjamin, a veracidade da obra de arte muda a estrutura política e sócia. A aura perde a importância, mas reconhece que a obra-prima, precisa continuar existindo, pois, no momento em que o critério da autenticidade deixa de aplicar-se à produção artística, toda a função se transforma, em vez de fundar-se no ritual, ela passa a criar funções sociais e políticas.

É indispensável levar em conta essas relações em um estudo que se propõe estudar a arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porque elas preparam o caminho para a descoberta decisiva: com a reprodutibilidade técnica, a obra de arte se emancipa, pela primeira vez na história, de sua existência parasitária, destacando-se do ritual: A obra de arte reproduzida é cada vez mais a reprodução de uma obra de arte criada para ser reproduzida. A chapa fotográfica, por exemplo, permite uma grande variedade de cópias; a questão da autenticidade das cópias não tem nenhum sentido. Mas, no momento em que o critério da autenticidade deixa de aplicar-se à produção artística, toda a função social da arte se transforma. Em vez de fundar-se no ritual, ela passa a fundar-se em outra práxis: a política. (BENJAMIN, p.3, 1955).

A pesquisa sofreu várias mudanças antes deste estudo, foram várias propostas de trabalho para muitos grupos de alunos, que com os próprios *smartphones* e aplicativos, criaram fotos com várias releituras de obras de artes e artistas reconhecidos. A cada momento, novos recursos tecnológicos foram surgindo. Com o passar dos anos o processo de fotos digitalizadas com imagens que fui criando fazem parte do projeto e também do meu portfólio para as aulas de arte.

Acredito que os *smartphones* dos nossos alunos podem se transformar num material de suporte para o ensino das artes visuais e melhorar a produção artística dos estudantes.



**FIGURA 8** \_Foto particular da autora: Releitura das obras de Edvard Munch, Tarsila do Amaral, Veermer, Magritte



**FIGURA 9** \_Foto particular da autora: Releitura da obra, *O Retrato de Adele Bloch-Bauer*, do artista Gustav Klimt, *O Retrato de Adele Bloch-Bauer I* é uma pintura de Gustav Klimt completada em 1907.

### **2.1.2. As tecnologias móveis e sua acessibilidade nos meios educacionais**

Sabemos que os aparatos tecnológicos móveis são acessíveis no contingente educacional e na estrutura escolar, que ainda trabalha de forma bastante tradicional, colocando o seu uso para o ensino informal. A UNESCO apoia o uso destes aparatos tecnológicos em sala de aula, acreditando na melhoria da aprendizagem e apostando numa tecnologia com maior praticidade para os meios educacionais, cabendo às redes de ensino proporcionarem e apoiarem as tecnologias móveis nas escolas de forma adequada e contextual.

As tecnologias móveis, por serem altamente portáteis e relativamente baratas, ampliaram enormemente o potencial e a viabilidade da aprendizagem personalizada. Além disso, à medida que aumentam o volume e a diversidade de informações que os aparelhos móveis podem coletar sobre seus usuários, a tecnologia móvel torna-se capaz de melhor individualizar a aprendizagem. (UNESCO Digital Library\_2014).

Esta pesquisa elabora e desenvolve propostas pedagógicas para que os alunos possam contextualizar, apreciar e criar imagens.



Independentemente do transtorno que é o uso dos smartphones nas escolas, temos que pensar que é uma tecnologia que não vai mais se separar do ser humano.

<b>Alguns tópicos trabalhados com os alunos, sobre as mídias e as redes sociais.</b>	
1.	Como eles podem criar suas atividades artísticas utilizando os aplicativos de seus <i>smartphones</i> .;
2.	Os cuidados com o uso da imagem nas redes sociais, principalmente em se tratando de pessoas desconhecidas;
3.	As relações do desenvolvimento tecnológico em relação ao ensino da arte, dando exemplo de um percurso de autorretrato até o <i>selfie</i> , frequente nos nossos dias.
4.	Construção de murais dos alunos relacionando as temáticas abordadas para o ensino das artes visuais e suas tecnologias.
5.	Construção de murais dos alunos relacionando as temáticas abordadas para o ensino das artes visuais e suas tecnologias.

### **2.1.3. Produções das imagens, montagens e recortes de fotografias das obras de artistas plásticos reconhecidos.**

Assim sendo, foram atribuídos, novos resultados e efeitos produzidos com as novas tecnologias da contemporaneidade, para a realização de montagens e recortes de fotografias das obras de artistas plásticos reconhecidos. Como, por exemplo: criar fotos com os recursos ópticos distorcidos ao estilo de Escher, usar aplicativos para assimilar a arte surrealista de Magritte, relacionar as pinturas impressionistas e expressionistas com os efeitos disponibilizados nesses resultados fotográficos que utilizamos com frequência.

Não tentaram, talvez não tivessem a esperança de consegui-lo, mostrar as convulsões sociais que se exprimiram nessas metamorfoses da percepção. Em nossos dias, as perspectivas de empreender com êxito semelhante pesquisa são mais favoráveis, e, se fosse possível compreender as transformações contemporâneas da faculdade perceptiva segundo a ótica do declínio da aura, as causas sociais dessas transformações se tornariam inteligíveis. (BENJAMIN, pag.3, 1955).

Não caminharemos para o confinamento de nossa história da estética, segundo Benjamin, as transformações contemporâneas da percepção ótica nos leva ao declínio da aura. Mesmo assim, com a reprodutibilidade técnica da época de Benjamin, no início do XX, até a nossa atualidade, ela continua cada vez mais rápida com as mídias e tecnologias.

Sendo assim, é do interesse do educador de ensino de arte, trazer os estudos, artistas, estilos e técnicas da história para os dias atuais, para que nada se perca e que esteja sempre viva na educação formal e informal.

Sabemos que depois da Semana da Arte Moderna, 1922, a arte brasileira ganhou seu espaço social, restabelecendo e valorizando os trabalhos artísticos e os nossos artistas que fazem parte da nossa cultura. A arte urbana e digital ainda precisam de um espaço significativo na diversidade cultural para que possam construir sua história, cabe ao educador vincular e gerir todos os conhecimentos possíveis para sintetizar de forma ampla suas novas práticas, para assim, melhorar as teorias e as didáticas dentro do ambiente escolar.

Segundo Ana Mae Barbosa (2019), mesmo ela sendo simpatizante da arte digital, ao se deparar com uma exposição feita a mão, ela se emociona e se sente acompanhada pela intuição. Sendo assim, se o professor não se fica à vontade em trabalhar em espaços digitais na escola, ele pode refletir sobre suas contradições, que muitas vezes estão intrínsecas dentro dele, para flexibilizar outras possibilidades que protagonizem seus discentes.

Para cada um de nós, a arte tem uma função. Para mim, nessa idade, uma das funções é consolar. Lembro quando meu marido ficou quatro meses numa UTI. Eu saía de lá para ver alguma coisa de arte, como maneira de me consolar. Aí, descobri: meu intelecto tem uma recepção e meu ser tem outra. Sou fã da arte digital. Acontece que me lembro de sair do hospital para uma exposição, mas saía zangada comigo porque não me sentia consolada. Aí, tinha outra exposição do Tomie Ohtake, de gravuras. Então, saía do hospital direto para essa exposição, pedindo aos céus para não encontrar ninguém e ficar sozinha dentro daquele espaço. Essas contradições a gente traz. Temos que trabalhar essas contradições dentro da gente e ser flexível com o aluno, porque ele também tem suas contradições.

(ANA MAE BARBOSA esteve presente na reunião do Conselho Editorial da Revista E no dia 11 de abril de 2019).  
<https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar>

A intenção da intervenção de imagens nesta pesquisa, é uma produção estética contextualizada com técnicas e traços de artistas reconhecidos. Através de processos digitais em aparatos tecnológicos móveis, o sujeito reconhece as obras e as pinceladas do artista e percebe diferentes fases, composições, traços, equilíbrios cromáticos e a linha do tempo. Esperamos que ao produzir sua arte, ele se identifique e perceba que além de uma *collage* digital fotográfica, existe uma apreciação epistemológica das artes visuais, que demanda pesquisa e conhecimento humano.

O pesquisador, educador e espanhol Hernández (2007), acredita que as relações com a cultura visual que nos rodeia, produz novos olhares sobre o mundo.

Ao trabalharmos releituras com os ícones das artes visuais, captamos e processamos conhecimentos e informações através de imagens. Segundo Barbosa, (1998) o pensamento presentacional ajuda no processo de (ensino) aprendizagem formal e informal de forma inconsciente.

O pensamento presentacional das artes plásticas capta e processa a informação através da imagem.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca.

Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem a 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente.

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, p.5, 1998).



**10\_Foto:** Primeira sobreposição digital (2014) da autora da obra de Leonardo da Vinci, em aplicativo de celulares.

Para exemplificar a importância da mediação da tecnologia e das artes visuais, escolhemos o artista plástico Vick Muniz. Segundo Frazão, ele faz uso da percepção e representação de imagens usando diferentes técnicas a partir de alimentos, cabelos, lixo, doces, chocolates e outros materiais inusitados que precisam ser fotografados para publicações e exposições ao público. Esse artista merece destaque no nosso trabalho,

pela utilização da fotografia para a preservação da imagem na sua obra, e é desta forma que a inserção que aparatos tecnológicos entram como parte do processo criador, elevando a durabilidade e a memória da Arte ao ser concluído e apresentado ao público. A fotografia para muitos artistas são a única forma de sua obra de arte continuar existindo e sendo estudada. Ela pode compor catálogos disponíveis ao público na *web*, podendo ser alterada ou adulterada por qualquer pessoa. Este projeto se iniciou, antes do surgimento das *fake News*. Sendo assim, muitos alunos aprenderam que nos dias atuais, é fácil fazer intervenções de imagens nos espaços virtuais, dispensando o uso de papéis, tesouras, colas e outros materiais que antes eram aliados das edições de ilustrações durante estudos presenciais.



**11\_ Foto:** *Double Mona Lisa* (de geleia de uva e a manteiga de amendoim) \_do artista Vik Muniz\_1999\_ dimensão da obra: 119,5 x 155 cm., retirada do site: <https://br.pinterest.com/jrcastanha/vik-muniz/>.

<b>Escolhemos uma programação das atividades realizadas com as intervenções fotográficas com os alunos, que se trata de:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tornar o trabalho acessível a todos, com determinações de imagens que agrupem os alunos que não tem aparatos tecnológicos disponíveis;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• conhecer a biografia do artista;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• fazer leitura de imagem;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• criar colagens usando os recursos básicos, como recortar e rotacionar as fotos nos aplicativos mais simples dos <i>smartphones</i>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ressaltar e mostrar para os alunos os aplicativos de fotos gratuitos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• dar dicas que quase todos gostam, que é o de Retocar nas <i>selfies</i> as imagens de perfis, para aprimorar as releituras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• falar sobre os editores que transformam as imagens em obras de arte e simulam o estilo de pintores famosos, como Edvard Munch, Picasso, Van Gogh, Andy Warhol, Paul Cezanne, Henri de Toulouse-Lautrec, Claude Monet, Georges Seurat e outros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• destacar a quantidade de filtros nos editores de fotos que deixam as imagens mais criativas;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• mostrar sobre como controlar a exposição da foto, ajustar o foco da câmera e a iluminação, mudar a velocidade do obturador, dentre outras atividades que estão inseridas aos novos <i>smartphones</i>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• imaginar, criar, expressar e perceber através da temática sugerida.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar os conceitos do que são as releituras de uma obra artística, abordando e acordando a arte renascentista, até a nossa contemporaneidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reproduzir imagens de arte com novas releituras.</li> </ul>
<p>Além disso, realizamos rodas de conversas sobre o uso do <i>smartphones</i> e como seriam dos agrupamentos dos alunos e de quais artistas os grupos ficariam responsáveis em criarem as fotos.</p>

Segundo Demo (2019), temos professores com posicionamentos tecnófilos e tecnófobos. Para ele, ambas as posições são ruins, não podemos nos curvar perante a realidade tecnológica, nem aceitando plenamente a sua inserção no meio educacional e nem rejeitá-la. Ele também considera a *internet* um lixão, mas, ao mesmo tempo, ela pode abrir novas oportunidades para a autonomia e cidadania do indivíduo.

Para o professor Demo, tanto a pedagogia precisa da *internet*, quanto a *internet* precisada pedagogia. E assim entenderemos que não podemos mais separar às duas na inserção do ensino (aprendizagem).

O interesse da escola está ligado ao desenvolvimento integral do aluno. Segundo Barbosa (2019), a capacidade intelectual pode ser desenvolvida através do Ensino da Arte, e quem está envolvido por ela está desenvolvendo seu potencial criativo e aumentando seu QI.

As teorias da criatividade mostram que para desenvolver uma capacidade criadora na ciência, você precisa de um QI alto. Agora, para você desenvolvê-la nas artes, não é necessário um QI alto. Não é o QI, nem a capacidade intelectual, que vai permitir que alguém seja criador em arte. Já provaram o contrário: trabalhando com arte, a gente desenvolve essa capacidade intelectual medida pelo teste de QI. Então, nós, que trabalhamos com arte, somos um pouquinho mais inteligentes do que seríamos se não estivéssemos trabalhando com arte. Mas há um movimento cerebral que não é completamente conhecido. Gosto da fala de [Albert] Einstein: “Criatividade é a inteligência se divertindo”. (ANA MAE BARBOSA, 2019\_ na reunião do Conselho Editorial da Revista E). [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/13293\\_LIBERDADE+DE+CRIACAO](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/13293_LIBERDADE+DE+CRIACAO)

### 3. CAPÍTULO 2

#### 3.2.1. A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e as correlações com as interversões fotográficas realizadas.

A proposta de fotografia com interferências digitalizadas está amparada pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, na qual, o aluno contextualiza as imagens para um estudo que referencia a História da Arte, ele aprecia diferentes obras de artes, e assim, ele pode criar suas próprias sobreposições de fotos. Sabemos que sobrepor imagens é considerado uma criação de outra imagem. Sabemos que muitos professores e artistas, já desenvolveram esta linguagem, usando com os recursos das colagens e recortes de papéis. Aqui o nosso trabalho se resume ao espaço digitalizado, mas mantém as características de uma colagem.

Os estudos de releituras das imagens da história ajudam na formação da iconografia e nas apropriações das obras de diversos artistas das artes visuais, nos aproximam da proposta educacional para o ensino da arte, idealizada e estudada pela arte educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (1991). Ela que propôs a abordagem triangular dividida em três estruturas para o ensino da arte: apreciar, a contextualizar e praticar.

### Proposta Triangular



**Figura 12** – Foto criada em espaço digital pela autora, *Abordagem Triangular de Ana Mae*.

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa define como é importante para o ensino da Arte o conhecimento, a estética, a crítica, produções correlacionadas sobre a imagem. Sendo assim, precisamos das três verbalizações para aprender sobre o artista, sua obra e sua cultura local. “Uma proposta para conhecer a linguagem das artes plásticas, para ver, para conhecer por meio da imagem” (BARBOSA apud VIEIRA, 1993, p. 4).

Modificar uma imagem está cada vez mais rápido e fácil, quando sobrepomos várias formas e atribuições a um quadro histórico, estamos apreciando contextualizando, e praticando a Arte, em um espaço digital.

Segundo Ana Mae, a arte como conhecimento, precisa de ser trabalhada apresentando a cultura da cidade e do país. Para ela não adianta apresentar somente o artista estrangeiro para o sujeito, ele precisa de ter uma sensação de pertencimento em seu espaço escolar e de se sentir empoderado como um protagonista da educação.

“...a arte capacita a pessoa a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país.”

(BARBOSA, Ana Mae 1998, p. 16).

O sujeito precisa conhecer a história da Arte em sua integralidade, mas, que tenha um direcionamento educacional pautado em sua cultura local, regional e na história do Brasil. Mostrando que temos também a nossa pré-história, a nossa Arte indígena produzida em nosso país desde o século XVI pelas tribos indígenas. Possuímos a nossa diversidade regional com nossos patrimônios materiais e imateriais, com uma grande produção de artefatos e artesanatos, que permanecem até os dias atuais.

Abaixo fotos de releituras Operários de Tarsila do Amaral, 1933. Pinturas que, também contribuíram com as mudanças na Arte Moderna, contribuindo para uma cultura politizadora e social.

**FIGURA 13\_** Foto particular da autora, releitura da obra *Operários* de Tarsila do Amaral, 1933.

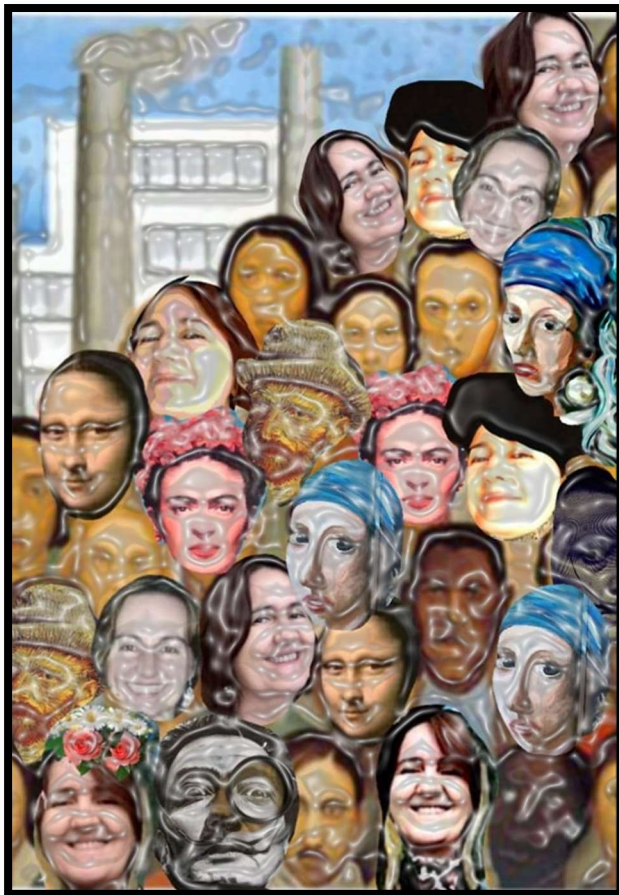




FIGURA 14\_Foto particular da autora, outra releitura da obra *Operários* de Tarsila do Amaral, 1933.

### 3.2.2. A apropriação da obra de arte segundo o crítico de arte Bourriand.

O francês Bourriand (1965), crítico de arte e curador de muitas exposições, acredita na contribuição do estudo estético e histórico da arte e, para ele, a livre expressão implementada nas escolas públicas está produzindo consumidores de imagens acríticos.

Um entendimento crítico de como conceitos visuais e formais apareceram na arte, como eles têm sido percebidos, redefinidos, redesenhados, distorcidos, descartados, reapropriados, reformulados, justificados e criticados em seu processo formativo?!, necessita da contribuição simultânea da história e de teorias da arte que iluminem a leitura da obra de arte assim como de uma prática problematizadora. A prática sozinha tem se mostrado impotente para formar o apreciador e fruidor da arte.

Nos Estados Unidos, o ensino livre expressivo da arte existe nas escolas públicas, portanto para todas as classes sociais, desde os anos trinta, nem por isso os americanos são apreciadores mais argutos da arte. Pelo contrário, a livre expressão, sem desenvolvimento da capacidade crítica para avaliar a produção, tem formado nos Estados Unidos um consumidor ávido e acrítico de imagens.

(BOURRIAUD, 1965, p.22).



Bourriaud (1965), autor de “Pós-produção”, leva a entender que as obras de arte são oriundas de outras já produzidas. Na atualidade não há mais a exigência de uma obra ser única e original.

Ao nos apropriarmos de fotos de artistas da história da arte, não significa que estamos copiando obras, mas juntando a nossa criação digital para uma segunda caracterização intencional.

Segundo Nicolas Bourriaud apropriar é a primeira fase da pós-produção e é preciso escolher as imagens que vamos justapor.

De fato, a apropriação é a primeira fase da pós-produção, não se trata mais de fabricar um objeto, mas de escolher os objetos existentes e utilizar ou modificar o item escolhido segundo uma intenção específica. (BOURRIAUD, pag. 22, 1965).

Em 1917, o artista plástico Marcel Duchamp, apresentou um mictório industrializado como obra-prima, que foi recusado em um salão de arte em Nova York, que tinha em seu regulamento uma cláusula que dizia que qualquer pessoa que pagasse 2 dólares seria permitido expor o seu trabalho. Com sua atitude de inserir um objeto que foi realizado industrialmente, ele influenciou vários artistas.

Era muito estranho para os frequentadores de salões e museus daquela época, se depararem com montagens de objetos e *ready-mades* como obras de arte. Na contemporaneidade são comuns as instalações, processos interativos com o público, fotografias, grafites, letras, objetos, obras com reciclagens e outras tantas manifestações observadas nas exposições de artes visuais.

Quando Marcel Duchamp expõe um objeto manufaturado, (um porta-garrafas, um urinol, uma pata de neve.) como obra do espírito, ele desloca a problemática do processo criativo, colocando a ênfase não em alguma habilidade manual, e sim no olhar do artista sobre o objeto. Ele afirma que o ato de escolher é suficiente para fundar a operação artística, tal como o ato de fabricar, pintar ou esculpir "atribuir uma nova ideia a um objeto é, em si, uma produção" (BOURRIAUD, 1965, p.22).

### 3.2.3. Os efeitos *Pop Art* em fotografias de acordo com as repetições e apropriações do artista Andy Warhol.



**FIGURA 15\_** Foto particular da autora-Releitura digital da Mona Lisa com efeitos do movimento da *Pop Art*.

O artista da *Pop Art* Andy Warhol, tem uma série de apropriações repetidas e sequenciais com imagens popularizadas. Uma das mais conhecidas é a imagem da atriz hollywoodiana Marilyn Monroe dos anos 1950 a 1960, que têm nove imagens seriadas e bem coloridas, com sua influência chegando hoje, em todos os editores de fotos dos aplicativos. A opção já leva geralmente o nome do movimento artístico *Pop Art*. Para muitas escolas o uso dos aparelhos móveis em sala de aula causam transtornos, mas, as construções metodológicas com estes recursos, ajudam na aprendizagem e aumenta o interesse do discente.

O efeito da arte Pop em fotografias ou imagens que simulam a repetitividade de Andy Warhol são bastante conhecidos e atrativos para alunos do ensino fundamental, abaixo mostraremos algumas releituras com apropriações de artistas e suas obras.



**FIGURA 16**\_Foto particular da autora, releitura da Foto de Salvador Dalí, com os efeitos da Arte Pop.



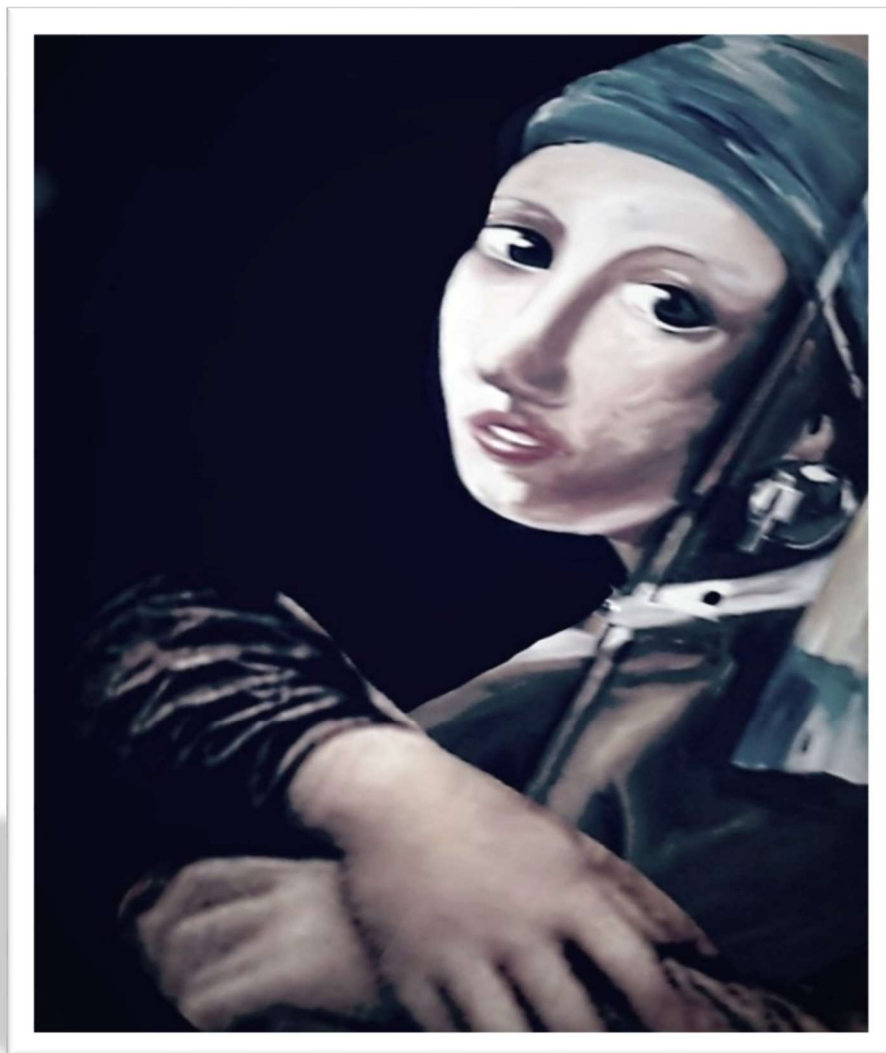
**FIGURA 17** - Foto particular da autora, releitura criada para a pesquisa. Título: *O grito do mictório*, de Marcel Duchamp.

Estes filtros para fotografias são usados por intuição e imaginação do sujeito, mas é uma temática problematizadora de arte sobre o movimento e estudo da *Pop Art*. Os editores destes efeitos podem ser usados com o aplicativo em modo *online* e *offline*, facilitando para os alunos que não têm conexão com internet móvel em sala de aula.

Na foto acima, criei uma releitura sobre a obra, *O Grito*, do artista Edward Munch (1893) e *A Fonte*, o mictório de louça do artista Duchamp (1917). Que permitiu uma nova leitura, com sobreposições de fotos e efeitos fotográficos de aparatos tecnológicos móveis, e foi partindo destas apropriações que os alunos se interessaram em construir seus conhecimentos e ficaram curiosos para saberem como surgiram os *ready-mades*.

Segundo Ana Mae (1999), o importante não é somente ensinar a estética visual, mas criar relações com a cultura e o mundo, buscando um aluno crítico a tudo que vê e que produz.

Perceber, conhecer, interpretar, significar a linguagem do mundo cabe ao educador iniciar seu aluno neste processo. Segundo Ana Mae, “o importante não é ensinar estética, história e crítica de arte, mas, desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos acerca de imagens e de arte. Para isso usam-se conhecimentos de história, de estética e de crítica de arte” (BARBOSA, 1999, p. 64).



**FIGURA 18\_** Foto particular de uma releitura, *Moça com Brinco de Peróla*, de Veemer, pintada pela autora no armário da escola, com uma intervenção e sobreposição fotográfica, sendo abraçada pelos braços da Mona Lisa do pintor Leonardo da Vinci.

Segundo Ana Mae Barbosa (1999), é preciso levar o aluno aos museus da cidade, colocando ele diante da obra e quando possível do artista, não basta estudar somente as imagens e fotos. Hoje os salões e museus investem nas artes interativas que atraem o público, e para as escolas, é um momento único para o discente conhecer os patrimônios culturais e participarem, junto ao seu professor, das exposições, que a cidade oferece para a sociedade.

Temos os eventos escolares onde muitas vezes novos olhares surgiram para a Festa Junina, onde podemos intervir como, por exemplo, dando continuação ao trabalho com as obras de Vincent Van Gogh, que teve uma sequência de releituras sobre a pintura: o *Homem velho dentro da tristeza* (de 1890). Os alunos, com as orientações da professora, usaram os aplicativos de recortes e eles apropriaram da cadeira do *Quarto em Arles* de Vincent Van Gogh para descansarem e também sentaram o *homem triste*, de Van Gogh dentro da escola.



**FIGURA 19** \_ Foto particular da autora, criada para um trabalho de desenho com seus alunos: *A cadeira tridimensional de Van Gogh*, e depois digitalizada com autora sentada.



**FIGURA 20** \_ Foto particular da autora, releitura da Pintura de Vincent van Gogh: *Homem Velho com a Cabeça em Suas Mãos*, esperando na festa junina da escola.

## 4. CAPÍTULO 3

### 4.3.1. A arte na contemporaneidade

Com o surgimento da fotografia no século XIX, a arte sofre sua ruptura, desvinculando da obrigatoriedade do artista de criar pinturas que sempre buscavam uma representatividade realista, clássica ou com pensamentos simétricos, e por isto o criador não tem mais a preocupação com a reprodução fiel da imagem observada. A fotografia assume a captura de toda a particularidade da imagem. A arte passa a cobrar do público o exercício do pensamento político e social, e passando por grandes mudanças, ela toma novos rumos com os artistas que surgem nos movimentos modernistas do século XX. Em 1917, artista plástico *Marchel Duchamp* muda toda a concepção da arte, se inscrevendo em uma exposição, em Nova York, com um urinol como sendo sua obra. Ele revoluciona o pensamento e o que seria a arte quando apresenta um *redy-made* dadaísta completamente fora dos padrões da sua época. *Elle a chaud au cul*, que quer dizer em francês, *Ela tem fogo no rabo*, obra que está relacionada às fotos de sobreposições digitalizadas da autora com justaposições da *Mona Lisa*, do pintor Leonardo da Vinci, dando continuidade para a diversidade das releituras.



FIGURA 21\_Marcel Duchamp, 1919, *L.H.O.O.Q.*, *redymade* restaurado.



**FIGURA 22**\_Foto releitura da obra a *Monalisa* do artista Leonardo da Vinci, com filtros fotográficos relacionados a uma releitura com estilo do artista plástico estadunidense Jean-Michel Basquiat, que foi grafiteiro e criava obras com xerox e fotocópias, dentre outras técnicas, na década de setenta.

#### 4.3.2 Mostra Cultural, um espaço além da escola

Uma infinidade de produções artísticas visuais precisam do suporte da arte digital para continuarem existindo, e os museus já se apropriaram dela para criarem seus espaços interativos para o público.

A arte e a tecnologia, neste estudo, propõe uma abertura educacional para um espaço além da escola, um trabalho que aproxime o aluno do conhecimento artístico e que ele possa apropriar da arte e manipular suas fotos de forma contextual e criativa.

As escolas precisam de levar os alunos com mais frequência aos museus da cidade. O *Centro Cultural Banco do Brasil* vem trazendo ao público as exposições de artistas renomados, ele atende várias capitais do Brasil, levando uma programação com projetos atrativos e instalações interativas. Inúmeros visitantes e turistas são atraídos pela divulgação publicitária, e nem se quer percebem a obra de arte, devido a tantos efeitos mediáticos disponibilizados naquele local que acabam posterizando o artista. Isto torna o espaço popularizado, por um viés que não aprofunda muito o aluno a apreciar e nem a pensar a arte de forma presencial.

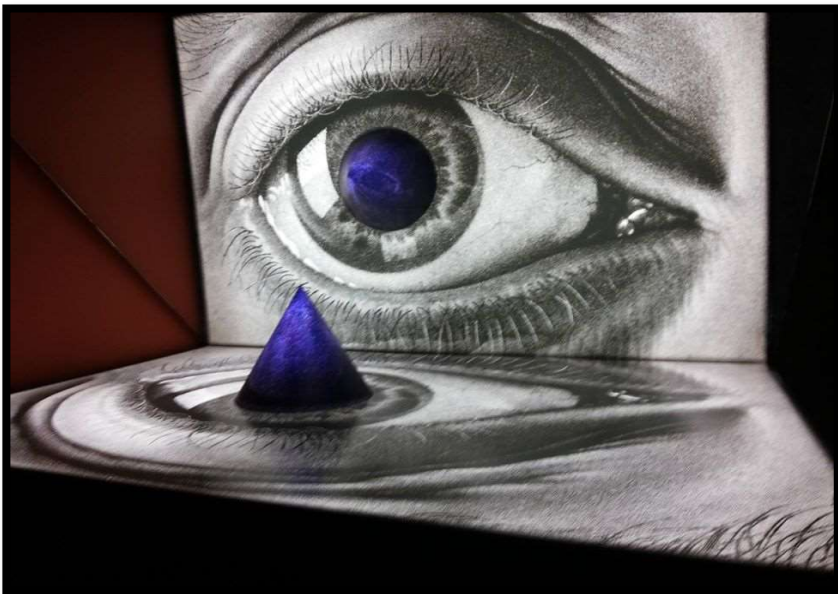
A *Magia de Escher*, uma mostra de arte apresentada no CCBB de Belo Horizonte com obras do artista gráfico Maurits Cornelis Escher (1898 - 1972), foi uma exposição interativa que aconteceu em 2013, mostrando uma apropriação do museu em relação a a arte apresentada, um evento artístico que permitiu que o público participasse dos efeitos óticos e de espelhamentos usados por Escher em suas produções gráficas e de seus desenhos, teve uma repercussão significativa, em nossa cidade, reuniram 85



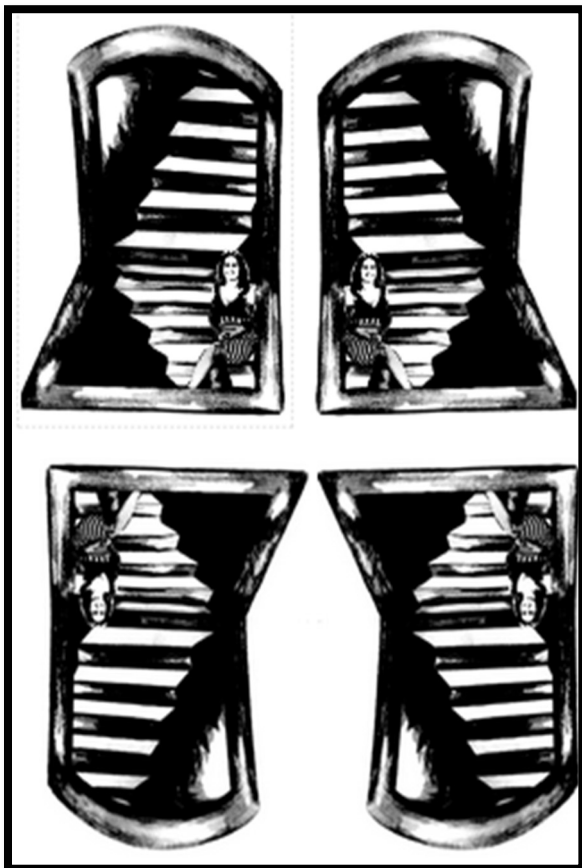
trabalhos, dentre suas ilustrações, gravuras originais e *fac-símiles* que acompanham a exibição. Cabe lembrar que os *fac-símiles* chamam a atenção para os efeitos mágicos da apresentação das obras e é importante entendermos que a arte pode ser abordada numa simples folha A4 em sala de aula.

As imagens, *posters*, processos interativos e diversos efeitos fotográficos, fizeram toda a diferença neste evento de artes visuais.

Abaixo, quatro fotos espelhadas de um desenho livre da autora com perspectivas, que foram digitalizadas para o estudo do espelhamento do artista Escher.



**FIGURA 23** \_Foto particular da autora ao visitar a *Magia de Escher*, no CCBB de Belo Horizonte, em 2013.



**FIGURA 24**\_ Foto: Particular da autora. Montagem no *app* do *smartphone*, modelo exemplificando aulas de Artes Visuais digitais para o ensino fundamental.

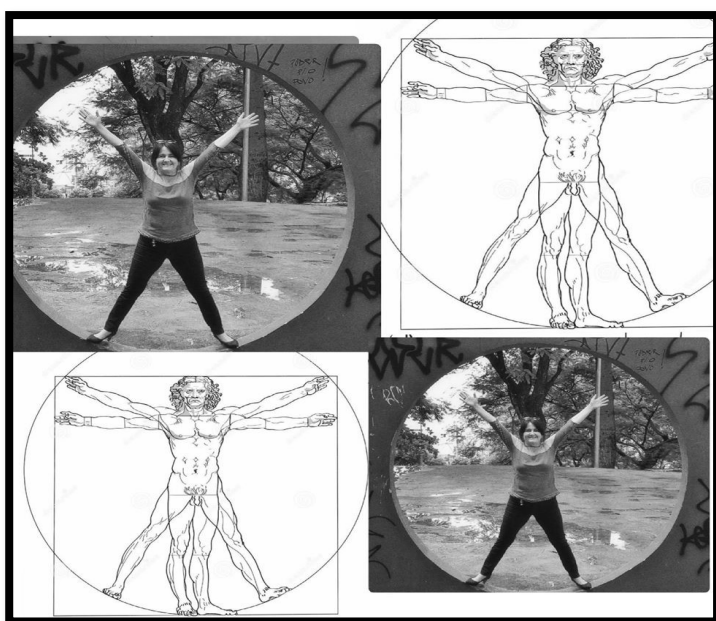
Abaixo, veremos outras manipulações de fotos que foram sugeridas aos alunos para os trabalhos sobre a exposição de Escher. Incluiremos nas nossas fotos, o artista surrealista René Magritte, com a sua obra. *Os Amantes de (1928)*.



**FIGURA 25** - Foto particular da autora: Releitura das obras de René Magritte, *Os Amantes de (1928)* e de Maurits Cornelis Escher, *Autorretrato em Esfera Espelhada (1935)*.

Dando continuidade aos trabalhos sobre as obras dos artistas *Escher e Andy Warho*. Com fotos repetidas, porém, referentes a uma exposição do artista renascentista Leonardo Da Vinci, na mostra *Da Vinci \_ A Exibição*, no ItaúPower Shopping, em Contagem, na Região metropolitana de Belo Horizonte, em 2015. Onde os alunos interagiram e conheceram 60 peças produzidas e pensadas pelo pintor, escultor, engenheiro inventor, anatomista, arquiteto, músico e outros.

**FIGURA 26**\_ Foto particular da autora, com apropriação do desenho *Homem Vitruviano* de Leonardo da



*Vinci, (1490)*.

#### 4.3.3. Filmes com apropriações de história da arte, que nos remetem ao entendimento sobre a fotografia e a sua evolução digital e tecnológica.

Assistimos na escola com nossos alunos, o filme *Loving Vincent* dirigido pelo casal Dorota Kobiela e Hugh Welchman, baseado na vida e obras do artista *Vincent Van Gogh*, que foi todo pintado a mão por 100 artistas contratados para reproduzirem mais de 50 mil quadros, inspirados nas 400 pinturas do pintor. A obra cinematográfica, fala do princípio da carreira e da morte inexplicável de Van Gogh, em 1890, França.

As imagens das pinturas dos artistas contratados para reproduzirem as obras de *Van Gogh*. Foram fotos escaneadas em alta definição, as reproduções são semelhantes aos quadros do pintor, o filme mostra a reprodução as imagens produzidas manualmente por outros artistas e a reprodutibilidade técnica para está obra cinematográfica precisou de uma boa impressão com tintas fotográficas de qualidade.

Abaixo, uma pintura de uma releitura da autora, sobre o cartaz de estreia do filme *Loving Vincent*.

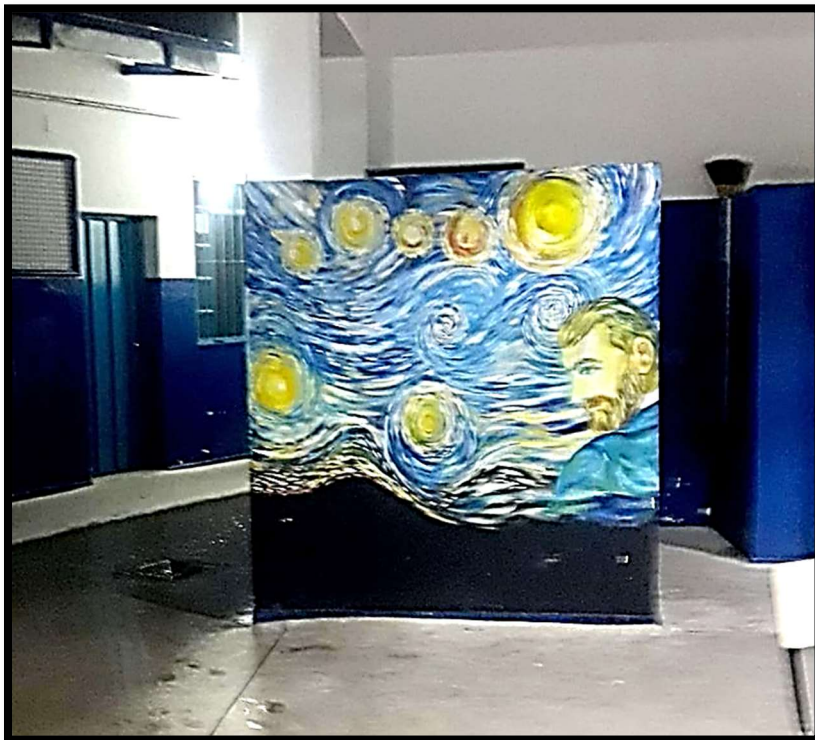


FIGURA 27 \_Foto: Releitura da autora, sobre o cartaz de estreia do filme *Loving Vincent*.

O filme lançado em 2003 que leva o nome do quadro do pintor holandês Johannes Vermeer: *Moça Com Brinco de Pérola* (1665), que também foi estudado pelos nossos alunado, fala sobre a trama do artista para criar a pintura no século XVII. Neste filme, algumas cenas explicam de forma pedagógica o surgimento da fotografia e mostra os conhecimentos óticos do artista. Em uma das cenas do filme aparece um caixote enorme, sendo carregando para o quarto onde o artista pintava. Era uma Câmera escura dentro de um baú de madeira com fresta, que passava a luz do lado de fora para dentro da desta caixa, invertendo a imagem externa para dentro de um caixote imenso por uma

abertura minúscula. As cenas do filme se tornam metodologias didáticas para um professor que aprecie os processos da máquina fotográfica sem lente *pinhole*, permitindo contextualizar a fotografia e pintura do quadro.

Abaixo, uma releitura do quadro *Moça Com Brinco de Pérola*, pintada no armário da sala de Arte, depois do estudo na escola sobre a obra de Vermeer e o processo fotográfico com pinhole.



**FIGURA 28\_**Foto de uma releitura da autora: *Moça Com Brinco de Pérola*, do artista Vermeer (1665)

## 5. CONCLUSÃO

As releituras, colagens e imagens trabalhadas são intervenções e sobreposições fotográficas que se apropriam de obras da história da arte para dar ênfase ao ensino das artes visuais. Este material interviu na produção de fotos artísticas, onde o uso dos

aplicativos de smartphones mostrou que a tecnologia de hoje, pode estar em qualquer lugar e nos permiti criar nossa foto artística digital a qualquer momento, permitindo o estudo dos períodos e obras de arte renascentistas até a contemporaneidade.

Na era das *fake news* é importante que os sujeitos construam olhares mais críticos ao se depararem com notícias falsas e tendenciosas. Cabe ao educador informar e mostrar as possibilidades do mundo digital, para que não tenhamos alunos despolitizados e sem visão para vivenciarem uma vida adulta plena. O ensino da Arte nos dá esta possibilidade, e como as escolas públicas têm pouco acesso aos meios tecnológicos, o smartphone pode ser uma tecnológica mais rápida e fácil para introduzirmos a imagem digital na escola.

Neste estudo, os filtros para fotografias foram usados como uma forma imaginária e intuitiva para o sujeito numa temática que vai problematizando o movimento artístico da Pop Arte, através dos signos e ícones da história. O estudo da imagem foi feito de um modo processual ao longo dos anos e atribuiu os conhecimentos e interesses dos alunos para as aulas de artes visuais. A fotografia teve um papel importante nas sobreposições de fotos, *collages*, e interferências que permitiram produzir um processo criativo contextualizado onde o sujeito aprecia a sua própria arte e assimila o artista apresentado. Sabemos que nos dias atuais os *memes* da história da arte são encontrados com facilidade, principalmente nas redes sociais, como, por exemplo, no Pinterest, no *Instagram* e no *faceboock*, ajudando a descomplicar a criação de imagens digitais dentro de espaços educacionais e ampliando o universo cognitivo dentro da escola.

A reprodução técnica da imagem iniciou nos meados do término do século XVIII. Walter Benjamin questionou a reprodutibilidade técnica da arte e a perda da aura da obra-prima, pois a fotografia, a industrialização e a tecnologia trouxeram esta expansão na produção e reprodução artística. Ao fazermos uma comparação com a atualidade, hoje, não temos mais como separar a arte da imagem, da cópia e da reprodução. Uma vez que a evolução da reprodutibilidade técnica da Arte está no cinema, no museu e em todas as mídias existentes, e quanto menor o aparato tecnológico transmissor de comunicação, maior é o fluxo de informações.

## 6 - REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre, 1991

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos, Belo Horizonte: C/Arte*.1998.

BARBOSA, Ana Mae 11 de abril de 2019\_na reunião do Conselho Editorial da Revista E). [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/13293\\_LIBERDADE+DE+CRIACAO](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/13293_LIBERDADE+DE+CRIACAO)

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, Texto publicado em 1955; primeira versão (<https://philarchive.org> > archive > DIATAT).

BOURRIAUD, Nicolas (1965). *ESTÉTICA RELACIONAL*, Editora: Martins Tradução: Denise Bottmann, p. 1 – 110. São Paulo 2009.

DAMOUS, Wadih presidente da OAB/RJ\_Cartilha de Direito Autoral. OABRJ\_Comissão de Direito Autoral, Direitos Imateriais e Entretenimento, pág. (Triênio 2007/2009) SANTAELLA, L. A ecologia pluralista das mídias locativas. Revista Famecos. Porto Alegre, n. 37, dez. 2008, p. 20-24

DEMO, Pedro. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

FRAZÃO, Dilva. ViK Muniz: *Artista plástico brasileiro Frazão*. Última atualização: 23/10/2018. [https://www.ebiografia.com/vik\\_muniz/](https://www.ebiografia.com/vik_muniz/)

OSTROWER Fayga, *Uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto Centro de Estudos do Museu da Vida Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz*. Av. Brasil 4365, Manguinhos 21045-900 Rio de Janeiro – RJ – Brasil [carlmeida@coc.fiocruz.br](mailto:carlmeida@coc.fiocruz.br)

LE MOS, A. *Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Sulina, Porto Alegre., 2002

RANGEL, Valeska Bernardo. *Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico*; santa Catarina, pags.8 e 1999)

REY, Sandra. *A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte Contemporânea* 12 Pós: Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 8 - 15, maio, 2008.

SILVA, Vandeí Pinto de, *Diálogos/Tendências pedagógicas*. TV UNESP, 2013 <https://www.youtube.com/watch?v=YOcpTQUbAy8>

SANTAELLA, Lúcia. *Mídias locativas: a internet móvel de lugares e coisas*. Revista FAMECOS: *Mídia, cultura e tecnologia*, v. 1, n. 35, 2008.

SOARES, Maria Thereza G.F. *Moça com brinco de pérola: uma análise sobre a pintura de Vermeer e a fotografia de Eduardo Serra*. Monografia apresentada ao Curso de Cinema e Vídeo do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense - UFF, 2008.

TAVARES, António Luís Marques. *A fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea*. *Sapiens: História, Património e Arqueologia*. [Em linha]. N.º 1 (Julho2009), pp. 118-129

UNESCO. *Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel*. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2014.

VIGOTSKI, L. S. (1999). *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*. São Paulo: Martins Fontes. (Texto original de 1916) Trabalhos originais de 1932) [Links].

## 7 - Sites pesquisados:

<https://br.pinterest.com/jrcastanha/vik-muniz/>

<https://br.pinterest.com/pin/392728030009064264/> ( Foto da obra de Kleem)

<http://www.comciencia.br/arte-criada-por-algoritmos/>

<https://infosign.net.br/como-sao-reproduzidas-copias-oficiais-das-obras-de-van-gogh/>

(<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702006000500017>)

[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/13293\\_LIBERDADE+DE+CRIACAO\\_](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/13293_LIBERDADE+DE+CRIACAO_)

<https://www.youtube.com/watch?v=oOBMECOaXog&t=4012s> ( VII Simpósio Internacional Reflexões Cênicas Contemporâneas ► Dia 21 de Fevereiro de 2018 METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS PARA A CRIAÇÃO E PESQUISA EM ARTE)

<https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar>

(<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702006000500017>) ( Fayga)

## 8 - Visita aos centros e eventos culturais:

CCBB. Centro Cultural do Banco do Brasil. Local: Praça da Liberdade, 450 - Funcionários, Belo Horizonte - MG, 30140-010. Visitado pela autora em setembro/2013.

SHOPPING, no ItaúPower, Local: em Contagem Av. General David Sarnoff, 5160 - Cidade Industrial, Contagem - MG, 32210-110. Visitado pela autora em abril/2015.

## 9 - Filmes Citados:

**O filme:** *Loving Vincent* dirigido pelo casal Dorota Kobiela e Hugh Welchman, baseado na vida e obras do artista Vincent Van Gogh.

**O filme:** *Moça com Brinco de Pérola*, pintura de Johannes Vermeer, e o diretor do filme é Peter Webber.

## 10 - Fotos anexadas:



**FIGURA 29**\_Foto particular da autora, releitura da artista Frida Kahlo, a *Monalisa* do artista Leonardo da Vinci; *Moça com Brinco de Peróla* dos artistas Veemer; Van Gogh e Kleem.



**FIGURA 30:** Foto de uma releitura pintada pela autora, com sobreposições, passada em filtros fotográficos e escaneada.

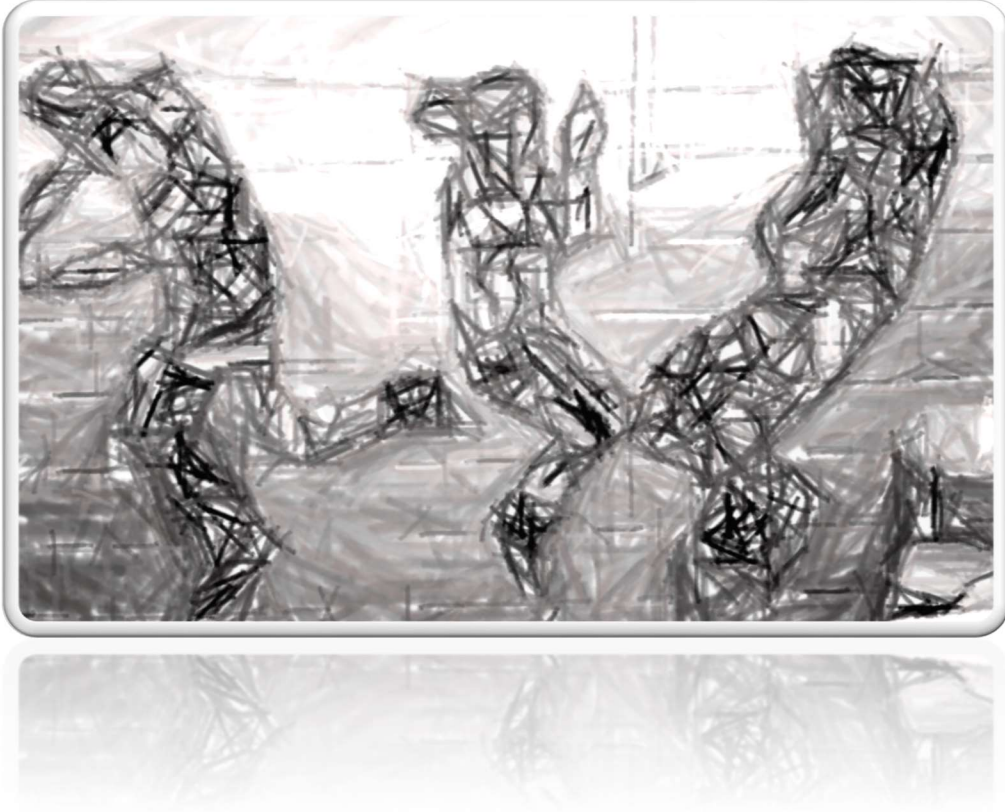


**FIGURA 31**\_Foto particular da autora (2019), pintando uma releitura de um autorretrato da artista mexicana Frida Kahlo, nascida e falecida em 1907-1954.



**FIGURA 32**\_Foto de uma releitura da obra de Leonardo da Vinci de 1503, desenhada, e escaneada pela autora, (2017).





**FIGURA 33**\_Foto particular da autora, foto de trabalhos com desenhos negativos e positivos para a feira de cultura, foto escaneada com recursos artísticos do *Word*, sugerindo as obras do artista Basquiar

